

Colocação geral e justificativa da seleção Edital Demetre Anastassakis – CATHIs CAU/RJ 2020

1º Lugar

Projeto: 25 anos da Cooperativa Habitacional e Mista Shangrilá

Proponente: União por Moradia Popular do Estado do Rio de Janeiro

Nota: 9,6

A proposta contempla plenamente o proposto na categoria “Melhorias habitacionais em assentamentos humanos, urbanos ou rurais”, além de trazer ações transversais às demais categorias do Edital, abrangendo de forma ampla seus objetivos. A proposta que consiste na elaboração de projeto arquitetônico participativo para realização de melhorias habitacionais na Cooperativa Shangrilá, é apresentada e fundamentada com propriedade e coerência. Destaca-se a otimização da cota solicitada que além de garantir a assessoria técnica às 29 famílias na realização de intervenções que possam melhorar as condições de habitabilidade e de saúde dos ambientes, das áreas comuns e do acesso à cooperativa, o projeto também pretende traçar estratégias jurídicas para a formalização do grupo e regularização da situação jurídica do terreno. Além disso a proposta pretende registrar todo o processo para publicação futura, potencializando a difusão da experiência. Também é relevante o protagonismo popular do grupo assistido em todo o processo de construção da proposta, assim como a articulação de parcerias para garantir a viabilidade, apoio e continuidade do processo. Ressalta-se ainda a parceria com a universidade na promoção da difusão do conhecimento sobre a prática de ATHIS. Quanto à relevância do projeto para a sociedade, destaca-se o fato da Cooperativa ser referência de produção de habitação por autogestão com assistência técnica, sendo fortuito ao CAU/RJ compor a rede de apoiadores que acompanham o rico processo histórico vivido nos 25 anos da Cooperativa.

2º Lugar

Projeto: Canteiro Experimental da Habitação Agroecológica para Reforma Agrária Popular

Proponente: Escola Estadual de Formação e Capacitação à Reforma Agrária ESESF

Nota: 9,3

Ressalta-se o histórico do projeto, que tem reforçado o alinhamento aos objetivos do Edital, articulando assistência técnica à agroecologia e à luta pelo direito à terra. O projeto é muito bem apresentado, claro e coerente com os objetivos, oferecendo amplos elementos de análise. As etapas do projeto são apresentadas de forma detalhada, com descrição minuciosa dos processos participativos que serão adotados, e com produtos claros. Destaca-se a relevância do debate apresentado sobre a assistência técnica para moradias rurais e fora da

região metropolitana, assim como o compromisso com a produção de conhecimentos de alternativas sustentáveis de métodos construtivos para habitação e saneamento. Ressalta-se também a importância da parceria com a universidade na promoção da difusão do conhecimento sobre a prática de ATHIS. A respeito das contrapartidas traz visibilidade institucional de fortalecimento da imagem do CAU/RJ como fomentador da arquitetura e urbanismo para todos. Diante da ameaça de remoção sofrida pelo grupo proponente, o CAU/RJ insere-se como parceiro na luta pela garantia da permanência das famílias em seu local de moradia, compreendendo a relevância do direito à terra para a segurança alimentar, as redes de solidariedade e a qualidade de vida das famílias.

3º lugar

Projeto: Condomínio “6 de Abril”

Proponente: Associação de Amigos dos Sem Teto

Nota: 8,5

A proposta enquadra-se aos objetivos do Edital, contemplando plenamente o proposto na categoria “Produção habitacional autogestionária”, promovendo a provisão habitacional com participação popular e assistência técnica na elaboração de projetos arquitetônicos. Destaca-se que a proposta avança ainda na defesa e garantia do direito à moradia digna e à cidade, fortalecendo a articulação popular na busca por novas moradias após o deslocamento forçado das famílias atendidas. A proposta garante equipe técnica para o desenvolvimento do projeto, articulada à mobilização popular.

Os objetivos do projeto são apresentados de forma clara e coerente, entretanto existem algumas lacunas que poderiam ser sanadas para melhor compreensão, em especial quanto às suas etapas de desenvolvimento, atividades e metodologia. Valoriza-se as parcerias estabelecidas para a viabilidade da proposta e otimização dos recursos, especialmente com o poder público municipal. Nesse âmbito, o CAU/RJ insere-se em uma rede de atores promotores do direito à moradia com garantia da assistência técnica. Destaca-se o potencial da autogestão com protagonismo popular. Avalia-se que a proposta contribui sobremaneira para a redução de desigualdades e melhoria da qualidade de vida nos ambientes urbanos.

4º Lugar

Projeto: Habitar o Porto: moradia popular e luta contra a remoção na ocupação Mariana Crioula

Proponente: Associação de Apoio à Moradia

Nota: 7,8

O projeto se enquadra nos objetivos do Edital, especialmente na busca pelo direito à moradia contra remoções forçadas. Os objetivos do projeto são apresentados de forma consistente e

coerente, entretanto apresenta lacunas em pontos importantes, deixando dúvidas sobre o orçamento do projeto e a inserção das parcerias citadas. A qualidade das contrapartidas e a relevância do projeto para o desenvolvimento da arquitetura e urbanismo contemplam adequadamente o almejado pelo Edital. Destaca-se o potencial da autogestão e da interação constante entre moradores, construtores e técnicos. Quanto à relevância do projeto para a sociedade, valoriza-se o fato do projeto estabelecer diálogos amplos com a política habitacional, organização popular e a luta por moradias em áreas centrais. Destacamos ainda a iniciativa do projeto de fomentar discussões coletivas sobre direito à moradia e a assistência técnica com enfoque em raça e gênero.

5º Lugar

Projeto: Melhorias habitacionais contra a Covid19: ATHIS em rede no Conjunto Tijolinho – Maré

Proponente: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro

Nota: 7,5

O projeto se enquadra nos objetivos do Edital, sendo pertinente à categoria na qual se insere. Diante da pandemia, busca por metodologia inovadora para a prática da assistência técnica. A apresentação do projeto é clara, porém surgem dúvidas quando postos em diálogo o cronograma e a previsão de despesas por etapa. A qualidade das contrapartidas e a relevância do projeto para o desenvolvimento da arquitetura e urbanismo contemplam adequadamente o almejado pelo Edital. Quanto à relevância do projeto para a sociedade, ressalta-se o potencial das estratégias de comunicação formuladas e a relevância de ações de melhorias habitacionais para a garantia da moradia digna. Contudo, considerou-se que a destinação de recursos majoritariamente para custeio da equipe torna mais distante o protagonismo popular e o benefício direto das famílias contempladas com as ações de melhorias habitacionais. Avalia-se que o estabelecimento de parcerias poderia potencializar as ações propostas, especialmente quanto à otimização dos recursos.

6º Lugar

Projeto: Validação de uma metodologia de análise de risco e vulnerabilidade à saúde em ambientes construídos diante da pandemia de Covid-19 e alta prevalência de Tuberculose em Mangueiras no município do Rio de Janeiro

Proponente: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/ENSP-FIOCRUZ

Nota: 7,4

O projeto se enquadra nos objetivos do Edital, como também no que define a categoria escolhida de “Melhorias habitacionais em assentamentos humanos, urbanos ou rurais”. A proposta que trata de metodologia de análise de risco e vulnerabilidade à saúde em

ambientes construídos diante da pandemia de Covid-19 destaca-se pela relevância especialmente diante do cenário atual de Pandemia e a busca por estratégias de diagnóstico das moradias em territórios populares. No entanto algumas questões relativas às etapas de desenvolvimento do trabalho e a vinculação dos prazos à dependência de autorizações e trâmites da pesquisa podem apresentar incompatibilidades para as exigências do processo de prestação de contas do Edital. Também considerou-se que a efetiva promoção das melhorias habitacionais teria maior viabilidade se estabelecidas parcerias que potencializem as ações e otimizem os recursos. No entanto destacamos a grande contribuição da proposta à produção de habitação de interesse social com vistas à saúde das moradias e dos territórios.

7º Lugar

Projeto: Mobilizando a Comunidade para a Assistência Técnica

Proponente: Associação Cultural e de Pesquisa Noel Rosa

Nota: 6,5

O projeto se enquadra nos objetivos do Edital e no que está definido no eixo escolhido de Desenvolvimento de ações estratégicas, visando difundir, conscientizar e universalizar o direito à moradia e a assessoria técnica de interesse social. A proposta de mobilização das comunidades atendidas pelo projeto de extensão da Associação Cultural e de Pesquisa Noel Rosa para difundir a lei de Assistência técnica é interessante e tem potencial de disseminação da assistência técnica para habitação de interesse social como forma de garantia do direito à moradia digna. No entanto, alguns pontos não ficaram muito claros na proposta, como o papel das comunidades atendidas no processo de elaboração do projeto. Além disso, a programação das etapas do cronograma deixa dúvidas com relação a como se dará efetivamente o desenvolvimento das atividades nos territórios escolhidos e como serão encaminhados os moradores que demandem ações de assistência técnica em suas moradias. Por fim considerou-se que diante de outras propostas inscritas, o valor de patrocínio tem menor capacidade de desdobrar em garantias reais para as famílias atendidas da forma como apresentado aqui. De toda forma destacamos que a proposta tem pontos fortes que podem ser desenvolvidos futuramente.

8º Lugar

Projeto: Casa - morada do ser

Proponente: Instituto de Pesquisas Marinhas, Arquitetura e Recursos Renováveis

Nota: 5,5

A proposta apresentada no projeto se adequa ao objetivo do Edital de difundir a assistência técnica como direito público e gratuito. Valoriza-se o registro relevante do patrimônio cultural

local e a busca por mobilizar atores públicos locais em prol da garantia desse direito, em especial por tratar-se de um território com grande complexidade de legislações urbanísticas e ambientais vigentes. Contudo, o Edital almeja contemplar prioritariamente ações que alcancem benefícios diretos à sociedade. Com isso, entende-se que a destinação dos recursos e os produtos propostos não avançam a contento. Nesse sentido, estabelecer parcerias pode potencializar os objetivos do projeto, em especial na promoção efetiva da assistência técnica aos moradores.

9º Lugar

Projeto: Demetre Anastassakis - Habitação social e política urbana

Proponente: Núcleo dos Sem Casa São Francisco Xavier – Nusfrax

Nota: 4,1

Destaca-se a importância da produção arquitetônica do arquiteto Demetre Anastassakis para a produção, defesa e estudo da habitação de interesse social, não apenas do Rio de Janeiro como do país. A importância desse registro de sua carreira e suas obras para a luta pela moradia digna é inegável. Certamente o projeto possui relevância cultural e arquitetônica. Entretanto, a categoria para o qual o projeto está inscrito pretende desenvolver ações estratégicas, visando difundir, conscientizar e universalizar o direito à moradia e ATHIS, observou-se que o projeto não se alinha aos objetivos do Edital, uma vez que o objeto da proposta é a publicação de um livro cuja distribuição seja majoritariamente comercial, com preço pouco acessível ao público-alvo do Edital. O acesso pago ao objeto patrocinado é um elemento que coloca em questão a coerência da proposta aos objetivos deste Edital. Diante da relevância da iniciativa, acredita-se que o projeto tenha grande sucesso em outros editais mais adequados.

10º Lugar

Projeto: Moradia Independente para Pessoas com Deficiência

Proponente: Instituto JNG - Projetos de Inclusão Social

Nota: 3,8

A proposta apresentada se mostra original no campo da produção habitacional para pessoas com deficiência. Seus objetivos, etapas e produtos são apresentados de forma adequada. A relevância do projeto para o desenvolvimento da arquitetura e urbanismo, e para a sociedade de forma ampla, deve ser ressaltada. Entretanto, o Edital tem como objetivo central promover a assistência técnica pública e gratuita para a população de baixa renda, a qual majoritariamente não tem acesso à moradia ou ao serviço do arquiteto urbanista por meio do mercado imobiliário formal. Com isso, avalia-se que a proposta apresentada distancia-se do objetivo do Edital, não beneficiando diretamente o perfil populacional em foco.

